

Eixo capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Um cargo cobiçado: vice na chapa de Ibaneis



Enquanto governa, faz pré-campanha e reúne aliados, o governador Ibaneis Rocha (MDB) precisa decidir quem será seu vice, ou sua vice. O cargo é um dos mais cobiçados entre todos do processo eleitoral. Motivo: quem for escolhido pode ser governador ou governadora em 2026, se Ibaneis, reeleito, decidir prosseguir na política. E o vice ou a vice chega nas próximas eleições como um nome natural do grupo político de Ibaneis para disputar a sucessão. E já deu para perceber que quatro anos voam. Com um detalhe: a perspectiva de poder. Quem pode vir a ser poderoso ganha prestígio antecipadamente. Veja quem são os prováveis integrantes da chapa:

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paco Britto

O atual vice-governador conquistou a confiança de Ibaneis Rocha nos quase três anos e meio de dobradinha. É discreto na medida certa, leal e não busca fazer sombra para o 01 do DF. A permanência de Paco atende a outros projetos políticos porque ele, pelo menos atualmente, não tem pretensões de concorrer ao governo.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Flávia Arruda

A deputada federal tem sido apontada como um nome forte para disputa majoritária. Ela quer concorrer ao Senado e este é o cenário mais provável. Mas o nome de Flávia aparece como potencial vice dentro do projeto de sucessão do grupo político que está no poder.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Celina Leão

A presidente regional do PP, partido importante da base dos governos Ibaneis e Bolsonaro, Celina construiu uma nominata para deputados federais que pode dificultar a própria reeleição. Ela diz que vai tentar um novo mandato de deputada federal, mas seu nome é apontado como possível vice.

Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press



Paulo Octávio e Anna Christina

O presidente regional do PSD foi lançado pelo comando nacional como pré-candidato ao Senado. Ele tem dito que essa é a sua pretensão. Mas uma arrumação das forças em torno de Ibaneis pode levá-lo para a vice. A esposa do empresário, Anna Christina Kubitschek, também é apontada como um nome possível na chapa, já que em 2018 ela foi convidada para o cargo e declinou.

Reprodução redes sociais



Amigas na fé

A maior força da ex-ministra Damares Alves (Republicanos) é a amizade com a primeira-dama Michelle Bolsonaro. As duas estão juntas em visita à Terra Santa. Neste sábado, a pré-candidata ao Senado postou nas redes sociais um vídeo em que aparece cantando e rezando no Monte das Bem-Aventuranças, onde Jesus proferiu o sermão da montanha, no Norte de Israel.

O caso Alckmin

Embora exista uma dúvida sobre a possibilidade legal de Paco Britto concorrer ao Buriti em 2026, caso a chapa atual seja reeleita, a resposta é sim. Especialistas em direito eleitoral lembram o caso de Geraldo Alckmin que era vice-governador de Mário Covas e os dois se reelegeram em 1998. No mandato seguinte, Covas morreu e Alckmin o sucedeu em 2001. Na eleição seguinte, 2002, ele foi candidato ao governo de São Paulo e exerceu mais quatro anos de mandato.

Cara de paisagem

O governador Ibaneis Rocha já disse que a decisão do vice ou da vice será tomada apenas no último minuto, ou seja, em agosto, no momento do registro da chapa. Segundo pessoas próximas, sempre que o assunto é abordado, Ibaneis faz cara de paisagem.

Votos ou cifrões

Ganha espaço nessa disputa pela vice-governadoria quem tem votos ou condições de agregar estrutura na chapa. O mesmo critério vale para as suplências.

Embate no PT para o Senado

Depois da definição da direção nacional do PT sobre o nome de Leandro Grass (PV) como cabeça de chapa da federação PT-PV-PCdoB no DF, surge uma disputa no PT para o Senado. O ex-deputado Geraldo Magela acatou a deliberação da cúpula e se colocou como pré-candidato, mas a Secretaria de Mulheres do PT-DF reivindica a vaga para uma petista.

Arquivo pessoal



Rosilene para o Senado

A secretária de Mulheres do PT-DF, Andreza Xavier, diz que o grupo feminino do partido não desistiu da indicação de Rosilene Corrêa como pré-candidata ao Palácio do Buriti e tem ainda outra reivindicação: o lançamento de uma candidatura feminina ao Senado como estratégia eleitoral para se contrapor a nomes da direita, como Flávia Arruda (PL), Damara Alves (Republicanos) e Paula Belmonte (Cidadania). E, claro, o nome para o Senado é o de Rosilene Corrêa.

Uma vice para Leandro

O deputado Leandro Grass (PV) procura uma vice. Quer uma mulher para puxar votos femininos. Rosilene Corrêa disse à coluna que não tem intenção de ser vice na chapa. Logo, a discussão está aberta.

Aquivo pessoal



De escritório novo

Depois de uma temporada de três anos em Londres, ao lado do marido, o diretor-executivo da Polícia Federal, Sandro Avelar, a advogada Giselle Dorneles voltou com tudo para a atividade. Ela montou novo escritório em sociedade com Mabel Resende, Lisa Marini e Karim Popov. Ex-conselheiras da OAB-DF. Todas com diferentes áreas de atuação.

"Quem trata de eleições são forças desarmadas e, portanto, as eleições tratam da população civil que, de maneira livre e consciente, escolhe seus representantes. Logo, diálogo sim, como eu disse, diálogo sim, como eu disse, mas na Justiça Eleitoral quem dá a palavra final é a Justiça Eleitoral".

Presidente do TSE, Edson Fachin



"Não sei de onde ele tira esse fantasma de que as Forças Armadas querem intervir na Justiça Eleitoral. As Forças Armadas não estão se metendo nas eleições. Elas foram convidadas por uma portaria do então presidente Barroso. O senhor tem poder para revogar a portaria. Enquanto a portaria está em vigor, as Forças Armadas foram convidadas".

Presidente Jair Bolsonaro



MANDOU BEM

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) encerrou fase de testes das urnas eletrônicas. Técnicos não encontraram margem para possíveis fraudes. O sigilo do voto e de todo o sistema não foi violado nas duas fases dos testes e um ataque hacker da Polícia Federal não foi bem sucedido.



MANDOU MAL

O governo Bolsonaro estuda uma proposta de flexibilização nas regras do FGTS para cortar a alíquota de contribuição que as empresas recolhem sobre o salário dos trabalhadores, de 8% para 2%, e reduzir a multa paga em caso de demissão sem justa causa, de 40% para 20%, segundo a *Folha de S.Paulo*.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) alertou as administrações regionais a tomarem cuidado com condutas que podem ser configuradas como promoções de imagens de políticos que estão em campanha. A preocupação das Promotorias decorre do vínculo de muitos administradores com padrinhos políticos que são deputados distritais e buscam um novo mandato. Os promotores alertam: usar a máquina administrativa pode configurar ato de improbidade. Entre as recomendações, está não inserir nomes, fotografias, símbolos, imagens ou slogans que, de alguma maneira, possam divulgar candidatos. Além disso, não permitir a promoção pessoal de funcionários públicos ou agentes políticos nas redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, entre outros.